

25 ABR 1998

CORREIO BRASILENSE

Aliança PT/PDT nas mãos dos fluminenses

Leonardo Cavalcanti
da equipe do Correio

A sobrevivência da aliança nacional entre o PT e o PDT está por um fio e as principais lideranças dos dois partidos, Luiz Inácio Lula da Silva e Leonel Brizola, apenas aguardam o resultado, sem poder interferir. O desfecho, previsto para as próximas 12 horas, será feito por mais de 600 petistas do Rio de Janeiro — são essas pessoas que vão confirmar ou não o apoio ao candidato pedetista ao governo, Anthony Garotinho — ex-prefeito de Campos. O resultado da convenção poderá acabar com as chances de união entre os dois partidos na corrida eleitoral.

Se o apoio a Garotinho não se confirmar, adeus candidatura única da oposição. Os pedetistas forçarão Brizola a abandonar definitivamente a vice-presidência na chapa comandada por Lula. "O efeito dominó será inevitável. Acabaremos com a aliança federal para presidente e, nos estados, para governador", ameaçou o presidente regional e diretor nacional do PDT, Carlos Lupio.

A separação — caso o apoio a Garotinho não esteja fechado — também é confirmada pelos petistas. "Se a tese da candidatura própria sair vitoriosa, a aliança com o PDT está melada", revelou o deputado federal José Genoíno (SP). O candidato próprio do PT ao governo do Rio que pode "melar" a aliança entre os dois partidos é o ex-deputado Vladimir Palmeira, que tem o apoio do deputado federal Milton Temer.

"Não vou cantar vitória antes do tempo, mas estou confiante", disse Temer: A tendência que apóia a candidatura própria do partido aposta que nem todos os delegados vão comparecer à convenção. "É muito difícil que mais de 500

delegados votem e isso nos favorece. Nos já temos 250 votos declarados", anunciou Temer, para depois completar: "Se a aliança nacional estiver dependendo do Rio é porque ela não existe".

INDECISOS

Para o presidente nacional do PT, José Dirceu, a hipótese de candidatura própria não existe. "Não penso em outra possibilidade. Só acredito na vitória do apoio ao Garotinho", disse Dirceu, que desde quinta-feira está no Rio, tentando convencer indecisos. Nos últimos dias, a candidatura de Garotinho ganhou força entre os petistas com o apoio do deputado federal Carlos Santana e com o anúncio da candidatura para o Senado de Jurema Batista.

O apoio dos petistas a uma candidatura própria pode representar não só a desistência do PDT à candidatura de Lula, mas provocar uma confusão no próprio do PT. Semana passada, numa reunião fechada entre a direção dos dois partidos, Lula chegou a anunciar que repensaria a sua candidatura à presidência da República caso Garotinho não tivesse o apoio do PT. Com a aliança desfeita, os petistas perdem o apoio do partido de Brizola em pelo menos sete estados.

O governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, afirmou que a união entre o Lula, Brizola e Arraes é fundamental para a oposição. "E não estou avaliando apenas o aspecto eleitoral. A não confirmação dessas pessoas juntas numa eleição presidencial é um desrespeito àqueles que acreditam em mudanças", disse. Para ele, as lideranças nacionais do partido devem se arriscar e interferir nas convenções estaduais. "Elas não podem ficar simplesmente a reboque do está acontecendo."